

O Dom Profético no Movimento Millerita: Perspectiva de Ellen White sobre os Ministérios Proféticos de William Foy e Hazen Foss.

Eduardo Pietrafessa Miranda Filho¹
Matheus Brito Fonseca²

Resumo: O século XIX testemunhou um florescimento de manifestações carismáticas, especialmente no contexto do Movimento Millerita. Esta pesquisa examina o papel do dom profético no período, com foco nas experiências de William E. Foy e Hazen L. Foss, e na perspectiva de Ellen G. White sobre ambos. Baseada em uma revisão histórica e bibliográfica, a pesquisa revela que White reconhecia Foy e Foss como precursores do dom profético, representando respostas e funções distintas ao chamado divino. A análise comparativa das visões e experiências desses três profetas contribui para uma compreensão mais profunda da diversidade e complexidade das manifestações espirituais no contexto histórico do Adventismo.

Palavras-chave: Movimento Millerita; Dom Profético; Ellen G. White; William Ellis Foy; Hazen Little Foss.

Abstract: The 19th century witnessed a flourishing of charismatic manifestations, especially in the context of the Millerite Movement. This research examines the role of the prophetic gift during this period, focusing on the experiences of William E. Foy and Hazen L. Foss, and on Ellen G. White's perspective of both. Based on a historical and bibliographical review, the research reveals that White recognized Foy and Foss as forerunners of the prophetic gift, representing distinct responses and functions to the divine calling. The comparative analysis of the visions and experiences of these three prophets contributes to a deeper understanding of the diversity and complexity of spiritual manifestations within the historical context of Adventism.

Keywords: Millerite Movement; Prophetic Gift; Ellen G. White; William Ellis Foy; Hazen Little Foss.

.....
¹ Eduardo Pietrafessa Miranda Filho. Graduando em Teologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: eduardo.filho@unasp.edu.br

² Matheus Brito Fonseca. Graduando em Teologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: matheus.bfonseca@unasp.edu.br

1. Introdução

De acordo com o Tratado de Teologia Adventista (RICE, 2011), o propósito do dom profético é a comunicação direta de Deus com a humanidade, por meio de pessoas escolhidas que recebem mensagens divinas. No contexto cristão, essas mensagens, tanto orais quanto escritas, são harmonizadas com a revelação bíblica e servem como um meio de manter a conexão espiritual entre o Criador e Suas criaturas, desempenhando, assim, um papel importante na exaltação e no esclarecimento das Escrituras.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, com base nas Escrituras, reconhece Ellen G. White como uma pessoa escolhida por Deus para receber o dom de profecia (*Ibid.*). Entretanto, ao analisar o cenário do Movimento Millerita, ocorrido no século XIX, é possível observar diversas manifestações carismáticas relacionadas ao dom profético disseminadas por todo o território americano.

Nesse contexto, manifestações proféticas eram comuns, e diversos indivíduos alegavam ter recebido “visões” e “mensagens sobrenaturais”. Entre esses ditos profetas, as figuras de William Ellis Foy e Hazen Little Foss se destacam no contexto millerita por serem considerados manifestações autênticas do dom de profecia de acordo com a perspectiva de Ellen G. White.

Este artigo introduz o Movimento Millerita no contexto do Segundo Grande Despertamento, sintetizando suas características e objetivos, enquanto analisa as manifestações carismáticas que marcaram esse período. Tem-se o propósito de compreender o cenário em que Foss e Foy surgiram como mensageiros proféticos. Em seguida, é feita uma revisão bibliográfica, reunindo informações retiradas de fontes primárias e secundárias, organizando um panorama biográfico desses dois personagens, com um enfoque específico em seus ministérios proféticos, sonhos e visões. O propósito desta pesquisa é esclarecer a trajetória e a compreensão da natureza do dom profético, que White creu ter sido manifestado na vida de Foy e Foss.

Posteriormente, será realizada uma segunda revisão, com ênfase nos manuscritos de Ellen G. White, em biografias e em outras fontes primárias, com o objetivo de examinar as similaridades e diferenças entre Foy, Foss e White no que se refere aos seus chamados e ministérios proféticos. Além disso, será analisada a perspectiva de Ellen G. White sobre a vida e obra desses dois personagens.

2. Contexto Histórico do Movimento Millerita

O Movimento Millerita surgiu no século XIX, período da história norte americana em que parte significativa da sociedade estava “encharcada pelo milenialismo” ([KNIGHT, 2010, p.13, tradução nossa](#)). George Knight descreve esse fenômeno como a febre do milênio. Nessa época, nunca se buscou tanto a construção de uma sociedade ideal, com ênfase em melhorias sociais e políticas e no estudo das profecias. Por meio da observação de eventos proféticos no mundo natural, sociedade e âmbito religioso, muitos estudiosos da Bíblia chegaram a diversas conclusões sobre a iminente volta de Cristo, fundamentando-se principalmente nas passagens de Daniel e Apocalipse. Entre 1800 e 1844, Leroy Froom documentou mais de 65 pesquisadores que se debruçaram sobre a expectativa da volta de Jesus em quatro continentes ([KNIGHT, 2010](#)).

Dentro dos grupos que previram datas para a volta de Jesus, destacou-se o Movimento Millerita, liderado por William Miller (1782-1849). Influente fazendeiro e pregador, Miller cresceu em um lar batista na cidade de Low Hampton, Nova York. A partir de suas profundas pesquisas bíblicas, Miller se convenceu de que a segunda vinda de Cristo ocorreria em 1844, e passou a pregar essa mensagem em grande parte dos Estados Unidos. Suas pregações públicas tiveram um impacto profundo, atraindo milhares de apoiadores e gerando um intenso movimento que ansiava pelo retorno de Cristo. ([CROCOMBE, 2011](#)).

3. Milleritas e Manifestações Carismáticas

No cenário religioso americano, sonhos e visões eram comuns. Entre os adventistas milleritas, durante os anos 1840, o historiador George R. Knight salienta que havia aproximadamente 50 profetas e cerca de 200 videntes proféticos em atividade, apenas na Nova Inglaterra ([CAMPBELL, 2017](#)).

Em meio à década de 1840, diversos grupos surgiram, como seitas espiritualistas, os mórmons, os quakers, os shakers, os restauracionistas e os adventistas, representados pelo reavivamento millerita (1830-1840). Sob a perspectiva adventista, também podemos

observar figuras com manifestações e relatos proféticos. O Dr. Michael Campbell enfatiza alguns personagens importantes com relatos de manifestações proféticas no movimento:

Fred Hoyt e Ron Graybill destacam pelo menos cinco visionários preeminentes que atuavam em Portland, Maine, e seu entorno, por volta de 1844: Dorinda Baker, Emily C. Clemons (mais tarde Pearson), Mary Hamlin, Phoebe Knapp e William Foy ([CAMPBELL, 2017, p.283](#)).³

Dentro do contexto de manifestações carismáticas citados anteriormente, Ellen G. White considerou dois visionários significativos para sua narrativa. Esses foram William E. Foy e Hazen L. Foss. Ambos são lembrados como figuras proeminentes nas manifestações proféticas no Movimento Millerita, sendo a história de ambos fonte de estudo e comparação para este artigo.

4. Biografia e Ministério Profético de William Ellis Foy

William Ellis Foy nasceu em 1818, em Augusta, Maine, numa família de negros livres, em um período de intensas tensões raciais e sociais nos Estados Unidos. Filho de Joseph e Elizabeth (Betsy) Foy, ele cresceu em uma região rural e modesta. Desde jovem, mostrou uma forte inclinação religiosa, sendo batizado na Igreja Batista do Livre Arbítrio quando adolescente, e em sua juventude estava se preparando para ser ordenado como ministro episcopal⁴. Foy era um pregador excepcional, conhecido por sua habilidade retórica e grande domínio da linguagem, pregando tanto para brancos quanto para negros de maneira igualitária ([BAKER, 2013](#)).

Em 1842, aos 24 anos, ele começou a viver uma experiência profética que o colocaria em evidência no contexto do Movimento Millerita. Após suas visões, [Baker \(p. 70\)](#) aponta que Foy se juntou aos milleritas para proclamar a mensagem da expectativa na breve volta de Jesus. A visão que Deus revelou a Foy o deixou convencido do segundo advento; sobre isso, o Dr. Delbert Baker destaca:

Deus deu a Foy uma revelação especial que o convenceu da realidade de Sua vinda, embora não do momento. Através das visões de Foy, é possível perceber uma forte convicção da realidade da vinda de Cristo, mas nunca é proposto

.....
³ Campbell desenvolve mais sobre manifestações carismáticas na obra “Quando Deus Fala” p.276-290

⁴ Igreja Anglicana, denominação segundo a qual os bispos possuem um poder superior

uma hora ou data. Na verdade, se cuidadosamente estudadas, as visões indicam eventos que acontecerão antes do retorno de Cristo ([BAKER, 2013, p.72, tradução nossa](#)).

Seu ministério profético durou cerca de dois anos e meio (1842-1844). Sua primeira visão, conhecida como “Vitória e Triunfo”, durou duas horas e meia e ocorreu em 18 de janeiro de 1842 em um encontro entre cristãos em Southark St., Boston. Foy foi levado em visão e observou “os santos do advento (povo de Deus) sendo conduzidos a uma Nova Jerusalém, experimentando as glórias e recompensas que Deus preparou para quem foi fiel” ([BAKER, p.87, tradução nossa](#)).

Menos de um mês depois, a segunda visão ocorreu na Igreja Episcopal Metodista Africana de May Street e durou 12 horas, no dia 4 de fevereiro de 1842 ([BAKER B., 2020](#)). Ela tratava do julgamento divino, apresentando Deus como justo e igualitário em Seu juízo. A visão foi uma revelação de advertência, julgamento e dos requisitos para o Reino. Foy se viu sozinho na Terra e observou como nuvens vindas do Oeste cobriam o Sol. Em seguida, ele testemunhou o julgamento no Céu, em um tribunal com o Divino Juiz presente na corte. Em seu relato⁵, Foy descreve detalhadamente o que viu em visão:

Então, vi multidões incontáveis vindas dos quatro cantos da terra e reunidas diante desta coluna [de fogo]. [...] Imediatamente eles foram arrebatados para esta coluna, e os corpos dos santos foram transformados, tornando-se como ouro transparente; e eles foram vestidos com vestes leves e brilhantes, e coroas de brilho foram colocadas sobre suas cabeças, e cartas brilhantes sobre seus peitos; e cantando docemente eles passaram pela coluna de fogo. Mas os perversos não conseguiram passar. O mundo abaixo parecia estar envolto em escuridão e fogo ([FOY, 1843, p.3, tradução nossa](#)).

Não existe uma fonte primária sobre a terceira visão de Foy; a descrição da visão é fornecida diretamente por John N. Loughborough, em seu livro “O Grande Movimento Adventista”. Conhecida como “A Visão dos Três Degraus”, nessa manifestação foi-lhe mostrado o caminho que o povo de Deus seguia rumo à Nova Jerusalém. Havia uma primeira grande plataforma (degrau) onde crentes em multidões se reuniam. Logo após um segundo degrau, onde alguns subiam e outros caíam, aqueles que caíam eram chamados de “apostatados”. Assim se repetiu até o terceiro degrau, que se estendia até as

.....
⁵ O relato de Foy “The Christian Experience of William E. Foy” foi registrado de acordo com a lei do Congresso, no ano de 1843, por W. E. Foy, no Escritório do Secretário do Tribunal Distrital do estado do Maine

portas da cidade celestial. Essa foi uma visão diferente de suas outras que apresentavam cenas apocalípticas ([LOUGHBOROUGH, 2014](#)).

Loughborough, pioneiro e um dos primeiros historiadores adventistas, relatou que William Foy não compreendeu a terceira visão. Meses depois, logo após a quarta visão de Foy, Ellen Harmon teve sua primeira visão profética, intitulada “A Visão do Caminho Estreito”. Mais de dez anos após, ela teve uma outra visão, na qual também se mencionam os três degraus. Essa visão representava as três mensagens angélicas presentes em Apocalipse 14:6-12 ([BAKER, 2013](#)).

A quarta visão de William Foy é desconhecida. Em uma entrevista com E. D. Robinson, realizada em 1906 (*Ibid.*), a Sra. White descreveu que, alguns meses antes do Grande Desapontamento de 1844, Foy estava ministrando, possivelmente em Portland, Maine, quando, de forma inesperada, caiu no chão em visão. Ele permaneceu em visão por pouco mais de 45 minutos. Infelizmente, não há fontes sobre o conteúdo dessa visão, nem sobre sua temática — se ela estava relacionada ao Movimento Adventista ou à breve volta de Jesus. Ellen White destacou que possuía cópias das publicações sobre as visões, mas que as perdeu devido às mudanças pelas quais passou. Todas as visões de Foy ocorreram antes do início do ministério profético de Ellen White, em dezembro de 1844.

Os escritos de William Foy são proveitosos e inspiradores. Ele cumpriu seu chamado como profeta para o Movimento Adventista em sua fase anterior ao Desapontamento. Foy continuou como ministro, exímio pregador e servo de Deus, falecendo em 9 de novembro de 1892, aos 75 anos, e foi sepultado em Ellsworth, Maine ([BAKER, B.,2020](#)).

5. Biografia e Ministério Profético de Hazen Little Foss

Hazen Little Foss nasceu em 1819, provavelmente em Minot, Maine. Pouco se sabe sobre sua vida pessoal. Segundo Campbell, historiadores adventistas o descrevem como um jovem de boa aparência, educado e muito estudioso. Fez parte do Movimento Millerita e aguardava a segunda vinda de Jesus em outubro de 1844 ([LOUGHBOROUGH, 2014](#)).

Sua visão ocorreu algumas semanas antes do término do 'clamor da meia-noite', por volta de setembro ou outubro de 1844. Loughborough relata a visão de Foss da seguinte forma:

[...] Lhe deu uma visão em que lhe foi mostrada a jornada do povo adventista rumo à cidade de Deus, bem como os perigos que corriam. Foram-lhe dadas algumas mensagens de alerta que cumpria transmitir; recebeu, também, um vislumbre das dificuldades e perseguições que se seguiriam como consequência de sua fidelidade em transmitir o que lhe havia sido mostrado. Ele assim como o senhor Foy, viu três degraus que colocariam o povo de Deus completamente no caminho para a Cidade Santa (*Ibid.*, p.145).

Foss tinha plena convicção de que o retorno de Cristo ocorreria dentro de algumas semanas. Por essa razão, considerou a visão inexplicável. White destaca que Foss vivenciou um severo conflito interno, e Loughborough complementa dizendo: “Sendo naturalmente de espírito orgulhoso, evitou a cruz e recusou-se a transmitir a mensagem” (*Ibid.*). O jovem Foss temia ser desprezado caso alegasse ter recebido uma visão e, por isso, decidiu não a transmitir.

A mesma visão foi repetida uma segunda vez. Dessa vez, ele foi instruído a não recusar a proclamação da mensagem, pois o Senhor a revelaria a outro, colocando Seu Espírito no servo mais fraco dos fracos (*Bio1*, p. 66). Mesmo após o Espírito do Senhor novamente chamar Hazen, ele recusou-se a obedecer. Depois de declarar que não iria relatar as visões, sentimentos muito estranhos vieram até ele, e uma voz lhe disse: “Você entristeceu o Espírito do Senhor” (*WHITE, Carta 37, p.1, tradução nossa*).

Aterrorizado por tudo o que ouviu, Hazen Foss conversou com Deus e decidiu transmitir a visão. Ele convocou uma reunião de adventistas por essa razão, mas, quando estava prestes a relatar a visão, ela foi apagada de sua mente. Mesmo com o maior esforço, ele não conseguia se lembrar de nada. Foi um momento terrível e desesperador para muitos adventistas que ali estavam (*Bio1*, p. 66). Naquele momento, Foss declarou: “Foi tirado de mim; eu não consigo dizer nada, e o Espírito do Senhor me deixou” (*Ibid.*).

Em 1845, Hazen Foss estava presente quando Ellen Harmon, ainda jovem, relatou sua primeira visão em Poland, Maine. Posteriormente, ele a revelou que a visão que Ellen havia recebido fora, inicialmente, revelada a ele (*Ibid.*). Em dezembro de 1890, a Sra. White, em uma de suas cartas, compartilhou o que havia sido dito por Foss:

Fiquei orgulhoso, não me conformei com a decepção. Murmurei contra Deus e desejei morrer. Então senti uma sensação estranha tomar conta de mim. De hoje em diante serei como alguém morto para as coisas espirituais. Eu ouvi você falar ontem à noite; acredito que as visões foram tiradas de mim e dadas a você. Não se recuse a obedecer a Deus, pois isso colocará sua alma em perigo. Eu sou um homem perdido. Você é escolhida por Deus; seja fiel em fazer seu trabalho, e a coroa que eu poderia ter recebido, você receberá (*Ibid.*).

Foss considerou-se um homem perdido. Seu ministério profético foi marcado pela inconformidade diante do desapontamento e pela desobediência ao chamado direto de Deus, o que o levou a se afastar definitivamente da proclamação do evangelho e do avanço do Reino. Faleceu em 2 de junho de 1893, aos 73 anos, na cidade de Haverhill, Massachusetts.⁶

6. Reações de Ellen G. White: Similaridades e Diferenças nas Mensagens Proféticas:

6.1 Perspectiva sobre William E. Foy

De acordo com a Enciclopédia Ellen G. White (FORTIS, MOON, p.415,416), Ellen White estava familiarizada com a obra de William E. Foy e suas mensagens proféticas. Ambos relataram experiências sobrenaturais e visões que os levaram a um envolvimento mais profundo com o Movimento Adventista.⁷ Foy, após suas visões, juntou-se aos milleritas, mas evidências sugerem que ele não compartilhava a crença específica no advento em 1844 (*BAKER, 2013*).

A entrevista dada por White em 1906 é a única fonte que temos sobre a quarta visão de Foy:

Então, outra vez, havia [um homem chamado] Foy que teve visões. Ele teve quatro visões. Ele estava em uma grande congregação, muito grande. Ele caiu direto no chão. Não sei o que eles estavam fazendo lá, se estavam ouvindo a pregação ou não. Mas de qualquer forma ele caiu no chão. Não sei quanto tempo durou, acho que cerca de três quartos de hora, e ele teve todas essas [visões] antes de eu tê-las. Elas foram escritas e publicadas, e é estranho que eu não consiga encontrá-las em nenhum dos meus livros. Mas nos mudamos tantas vezes. Ele teve quatro (*WHITE, 1906, p.1.4, tradução nossa*).

.....
⁶ Banco de dados e imagem “Find a Grave”, página do memorial para Hazen Little Foss

⁷ Loughborough afirma que as visões de Foy eram consideradas “genuínas manifestações do Espírito de Deus” (LOUGHBOROUGH, 2014, p. 114).

Não há outras fontes primárias citando esse acontecimento, porém, por meio do relato de White podemos inferir que ela conhecia o conteúdo da quarta visão e alegou, posteriormente, ter recebido a mesma.

As similaridades entre as mensagens de Foy e White são inegáveis. Ambos enfatizavam a importância da Bíblia, a iminência da segunda vinda de Cristo e a necessidade de uma reforma espiritual. No entanto, ao analisar seus escritos com mais profundidade, observamos diferenças significativas ([FORTIS; MOON, 2018](#)).

É importante destacar que, apesar das semelhanças em suas experiências, Foy e White nunca rivalizaram. Ao contrário, ambos reconheceram a legitimidade da obra um do outro. Essa coexistência pacífica indica um respeito mútuo e um entendimento de que, embora suas mensagens fossem distintas, ambas contribuíam para o propósito do avanço da causa adventista:

Ellen não veio substituir o papel desempenhado por Foy. Ambos prosperaram em diferentes momentos da história, tendo que enfrentar circunstâncias e desafios contrastantes. Foy serviu como porta-voz de Deus para o movimento milerita no período anterior ao Desapontamento, enquanto Ellen White foi chamada a ministrar após outubro de 1844. William Foy se manifestou aos primeiros adventistas e recebeu um número limitado de visões com um objetivo determinado (*Ibid.*).

Baker (*Ibid.*) propõe a ideia de que a mensagem de Foy teria sido direcionada ao período pré-desapontamento de 1844, enquanto a de White se concentrou nos desafios e esperanças do período posterior. Essa perspectiva sugere que os dons proféticos de ambos foram adaptados às necessidades específicas de seus respectivos contextos históricos.

6.2 Perspectiva sobre Hazen Little Foss

Além da breve citação feita por Loughborough em [“O Grande Movimento Adventista”](#) (p.145,146), a carta 37 de 1890 é o principal relato primário sobre a vida e o ministério profético de Hazen Foss, escrito pela própria Ellen White. White narra o papel que Foss poderia ter desempenhado como porta-voz profético ([WHITE, 1890](#)). Após William, Hazen Foss teria sido o próximo escolhido para receber e transmitir as mensagens divinas. No entanto, Foss recusou-se a aceitar o chamado, alegando temores pessoais e dúvida sobre o impacto de suas revelações ([LOUGHBOROUGH, 2014](#)).

Segundo White, sua resistência acarretou consequências: as visões e o chamado foram transferidos para ela, estabelecendo-a como a mensageira de Deus para o Movimento Adventista. Em um encontro pessoal entre os dois, Foss reconheceu a legitimidade da obra de White e lamentou profundamente sua decisão de não atender ao chamado divino ([WHITE, 1890](#)).

Essa troca de papéis enfatiza uma diferença crucial entre os dois: enquanto White abraçou a vocação profética, Foss optou por ignorá-la, o que o afastou de uma trajetória de impacto na história adventista. As experiências de ambos ilustram a relação entre responsabilidade individual e missão profética, pois a decisão tomada por Foss influenciou definitivamente o Movimento Adventista posterior ao Desapontamento.

7. Conclusão

As experiências proféticas de William Foy e Hazen Foss, no contexto do Movimento Millerita, revelam a complexidade e a diversidade das manifestações carismáticas ocorridas naquela época. Ao compararmos seus ministérios com o de Ellen White, e ao analisarmos a perspectiva da autora sobre ambos, percebemos tanto similaridades quanto diferenças significativas.

Antes de Ellen White, Deus chamou William Foy e Hazen Foss, que desempenharam papéis importantes como precursores do dom profético dentro da história adventista. No entanto, cada um reagiu de forma diferente, evidenciando decisões distintas diante do chamado divino.

A Sra. White, em seus escritos, demonstra um profundo respeito por William E. Foy, reconhecendo suas visões e seu talento como pregador. Ele representa o mensageiro profético pré-desapontamento, com visões que apontavam para a segunda vinda de Cristo e a proclamação da mensagem de advertência e salvação. Foss, por outro lado, serve como um lembrete dos desafios e das consequências de rejeitar o chamado divino. A recusa de Foss e o adiamento de Foy contrastam com a prontidão de White em abraçar sua missão.

William Ellis Foy e Hazen Little Foss, embora menos conhecidos do público adventista em geral, são figuras importantes para a compreensão do papel do dom profético no início da história adventista. No entanto, devido à escassez de fontes

primárias sobre suas vidas e ministérios, ainda há muito a ser descoberto sobre esses personagens históricos.

O trabalho de Delbert W. Baker sobre William E. Foy em seu livro “The Unknown Prophet” representa um avanço significativo no estudo das experiências proféticas do período pré-adventista. Foi realizado um trabalho completo e extenso que contribuiu e acelerou significativamente a pesquisa apresentada neste artigo. No entanto, há ainda muito espaço para trabalhos futuros, especialmente no que diz respeito à biografia de Hazen L. Foss. Uma pesquisa de campo, com o objetivo de reunir informações adicionais sobre a vida e a obra de Foss poderia contribuir significativamente para uma compreensão mais integral do seu papel no Movimento Millerita.

A análise de Foy e Foss revela nuances sobre o papel do dom profético durante o Movimento Millerita, bem como a importância da resposta individual ao chamado divino. Em vista dos conteúdos analisados, concluímos que é relevante para o estudo da história do adventismo que o trabalho de pesquisa e investigação sobre essas figuras e seu legado continue avançando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, Benjamin. **Encyclopedia of Seventh Day Adventist: William Ellis Foy (1818-1893)**. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=9CEN>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BAKER, Delbert W. William Ellis Foy. In: FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 414-416.
- BAKER, Delbert W. **The Unknown Prophet**. Washington-DC: Review and Herald Publishing Association, 2013.
- CAMERON, Neil. **Hazen Little Foss (Find A Grave Memorial)**. Find A Grave, 2010. Disponível em: https://pt.findagrave.com/memorial/57470490/hazen_little-foss. Acesso em: 17 nov. 2024.
- CAMPBELL, Michael W. FOSS, Hazen Little. In: FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 413
- CAMPBELL, Michael W. Sonhos e Visões na História Religiosa Americana. In: TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. **Quando Deus Fala**. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017. Cap. 12. p. 276-290.
- CROCOMBE, J. "A Feast of Reason": The Root's of William Miller Biblical Interpretation and its influence on the Seventh-day Adventist Church. Tese doutoral: The University of Queensland, Brisbane, Australia. 2011. Disponível em <https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:254202>. Acesso em 15 out. de 2024.
- FOY, William Ellis. **The Christian Experience of William E. Foy, 1843**. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/1116.2>. Acesso em: 14 nov. 2024
- KNIGHT, George R. **William Miller: and the rise of Adventism**. Oshawa-ON: Pacific Press Publishing Association, 2010.
- LOUGHBOROUGH, John Norton. **O Grande Movimento Adventista**. Jasper-OR: Adventist Pioner Library, 2014. p. 114-115, 145-147.
- RICE, George E. Dons Espirituais In: DEDEREN, R. **Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 676-715.
- WHITE, Arthur L. **Ellen White: the early years volume 1**. Washington-DC: Review and Herald Publishing Association, 1985. p. 65-67 (Bio1)
- WHITE, Ellen G. **Carta 37**, 1890. Disponível em <https://m.egwwritings.org/en/book/5903.1#8>. Acesso em: 14 nov. 2024
- WHITE, Ellen, G. **Interview with Mrs. E. G. White regarding early experiences**. Manuscrito 131. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/8362.1#16>. Acesso em: 17 nov. 2024